



Yamandu

SILÊNCIO Y PALAVRA

EURITMIA | MÚSICA | MITOLOGIA

MITO GUARANY MBYA SOBRE
A CRIAÇÃO DO MUNDO.

UM ESPETÁCULO PARA
TODAS AS IDADES.





O ESPETÁCULO

O espetáculo **Yamandu - Silêncio y Palavra** traz este mito da criação do mundo do povo Guarany Mbya e enaltece a importância do olhar para os povos originários brasileiros. Para criar o encantamento que o mito requer, o espetáculo entrelaça múltiplas linguagens artísticas, tais como a eurtmia (palavra e música através do movimento), a atuação e uma sonoplastia bastante arrojada, executada ao vivo. No palco, duas eurtmistas movimentam-se silenciosamente, dando vida e graça ao mito trazido por Kaká Werá Jecupé - narrado ao vivo pelo ator do grupo.

SINOPSE

Yamandu é o silêncio sagrado luminoso e o princípio de tudo. Encolhendo-se dentro de si mesmo, Tupã nasce do coração de Yamandu. Através do seu cachimbo sagrado, o Petengué, Tupã sopra e cria a Terra com seus vales, rios e florestas. Cria também o nosso primeiro ancestral, Yanderuwussu e dá a ele o dom da palavra criadora. Assim, através de seu canto, Yanderuwussu cria todos os animais. Passados muitos anos, cansado de cantar, ele se despede e se transforma no Sol. Este Sol que nós vemos hoje, é Yanderuwussu, nosso primeiro ancestral.









VOCÊ SABE O QUE É EURITMIA?

A proposta que subjaz um espetáculo de Euritmia, é pesquisar o movimento intrínseco da linguagem poética e da música. É entender como ela se configura no fluxo da fala e no desenvolvimento dos sons - com todos os seus matizes de sentimento - e transpor esse movimento sutil para o gesto, como uma escultura musical em seu vir-a-ser. Esse elemento artístico-plástico da fala e da música é ampliado no espaço cênico através de coreografias, individuais ou grupais, complementadas pelas cores de indumentárias esvoaçantes e por uma iluminação diferenciada. Simultaneamente com recitação e música ao vivo, os euritmistas tornam-se instrumento da alma, expressando além da fonética, o conteúdo anímico. A pesquisa tem revelado uma íntima relação da fala e da música com movimentos sutis que se desenrolam no interior do corpo humano.



O COLETIVO ENCONTROS

O Coletivo nasceu em 2013 do encontro marcante das euritmistas Clara e Juliette, que depois convidaram outros artistas – nascia assim, muitos encontros. Através do desejo de conectar a Eritmia com as nossas raízes brasileiras provindas dos povos originários desta Terra, o Coletivo decide transformar o Mito da Criação Guarani Mbya, no espetáculo **Yamandu – Silêncio y Palavra**. Para nós, sempre foi importante levar a Eritmia a espaços com pouco acesso a esta arte e a cultura de forma geral. Assim, desde a nossa primeira temporada, grande parte das nossas apresentações foram realizadas em comunidades de baixa renda. De suma importância também nos foi a necessidade de aprofundar nossa pesquisa junto aos Guarani Mbya. Em 2016 fizemos uma imersão na Aldeia Araponga, na serra de Paraty/ RJ. Tivemos a honra de concluir este processo, com uma apresentação na Escola Waldorf de Paraty, onde compartilhamos o palco com o cacique-pajé seu Agostinho e o coral da aldeia, que integrados ao espetáculo, entoaram suas palavras e seus cantos sagrados.





NESTES 10 ANOS
REALIZAMOS 3
TEMPORADAS E
PASSAMOS POR:

BRASIL

Botucatu: Teatro Municipal

Campinas: Escola Waldorf Veredas

Juiz de Fora: Escola Waldorf Paineira

Paraty: Escola Waldorf Quintal Mágico

Rio de Janeiro: Escola Waldorf Michaelis

São Paulo:

CEUs em Capão Redondo, São Miguel,
Brasilândia, Butantã e Parque Bristol.

Escolas Waldorf: Rudolf Steiner,
Francisco de Assis e Waldorf de São Paulo.

Associação Comunitária Monte Azul

Sociedade Antroposófica do Brasil

EUROPA

Alemanha: Vaihingen (Stuttgart)

Suíça: Goetheanum em Dornach

Instituições antroposóficas nas cidades de:
Lausanne, Ittigen (Berna), Aesch, Arlesheim
e Gempen (região da Basileia)



CLARA
MESTRINEL

Clara é formada em Euitmia em Nürnberg/Alemanha, Dornach/Suíça e Spring Valley/EUA. Durante 5 anos foi integrante do palco do Goetheanum em Dornach, Suíça, com produções como: "Fausto" de J. W. Goethe, "Os Dramas de Mistérios" de Rudolf Steiner, entre outras. Participou dos grupos: Eurythmie Ensemble Euchore com o programa "Kunst und Kosmos", na Suíça e na Alemanha do EuryArt Eurythmie Ensemble com a sinfonia "Lamentate" de Arvo Pärt e "Messia-SASambura" de Maximilian Guth. Fez mestrado em Euitmia Pedagógica na Freie Hochschule em Stuttgart, Alemanha e atua desde 2017 também como educadora. Em 2019 foi cofundadora da Swiss Indigenous Network, associação que atua pela causa indígena no Brasil. Desde 2021 vive novamente no Brasil e atua como educadora na Escola Associativa Waldorf Veredas, em Campinas/SP. Ministra workshop para adultos e leciona na formação de professores Waldorfs de Cuiabá. Clara é cofundadora do Coletivo Encontros e corresponsável pela concepção e realização do espetáculo **Yamandu - Silêncio y Palavra**.



JULIETTE
SCHARDT

Juliette é euitmista formada pela Helikon voor Eurythmie, em Haia, Holanda. De volta ao Brasil, atuou ao longo de 12 anos no grupo de Euitmia de São Paulo, participando de diversos espetáculos envolvendo diferentes temas ligados à cultura brasileira, dentre eles "Mais Vale um Pássaro na Mão do que no Ar", "Alma Brasileira" e "Amálgama". Durante este período, atuou no Colégio Waldorf Micael em São Paulo. Mudou-se então para o Rio de Janeiro e ajudou a fundar a Escola Waldorf Michaelis, onde trabalhou durante 7 anos. De volta a São Paulo, retorna ao Colégio Micael e inicia sua atividade pedagógica também na Escola Waldorf Berta e Emil Molt. Atualmente é integrante da Cia. Terranova com o espetáculo "A Rixa das Bruxas" e é professora de euitmia dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio ambas as escolas citadas à cima. Juliette é cofundadora do Coletivo Encontros e corresponsável pela concepção e realização do espetáculo **Yamandu - Silêncio y Palavra**.



DANIEL
PUERTORICO

Músico, percussionista, educador e produtor musical, capoeirista formado em Pedagogia e pós-graduado em Arte-Educação. Estudou Música e Percussão Popular Brasileira pela EMESP/ULM Tom Jobim, Música e Percussão Erudita pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul/SP. Pesquisador de culturas musicais do Brasil e do Mundo, desenvolve projetos musicais e educativos envolvendo a percussão e a diversidade rítmica do Brasil e do Mundo. Como músico, atua com as bandas Nômade Orquestra, Pedra Branca e Berberes. Como músico e produtor atua na Cia. Meia Trupe e no Koletivo Roketuba. Colabora e participa da criação, composição e execução musical em processos artísticos e de formação em danças, tendo atuado em diversos projetos com danças afro-brasileiras e danças contemporâneas. Tem atuado em peças de teatro, produzindo a sonoplastia das cenas, assim como toda a trilha musical.



LARISSA
GALVÃO

Larissa é pianista, flautista e compositora. Curso o Conservatório de Música em Campinas/SP e Joinville/SC. É Bacharel em piano erudito pela UDESC Florianópolis/SC. Fez intercâmbio na Morehead State University nos EUA e estudou flauta popular na EMESP em São Paulo. Na cena instrumental catarinense, colaborou com diversos artistas independentes, tais como Rafael Calegari, Tatiana Cobbett, François Muleka. Foi integrante dos grupos Kiabo Instrumental, Tao Orquestra e Clã Instrumental, além dos coletivos Elas por Elas e Sonora Parceria. Em São Paulo desde 2018, atua como pianista das aulas de Euritmia no Colégio Waldorf Micael e participa de gravações de projetos independentes e de trilha sonora de espetáculos de teatro. É flautista no grupo Octeta e no duo com Carla Pronsato - de música autoral e instrumental.



VINICIUS
FEREZ

Artista, educador polivalente, artista-docente, ator, euritmista, dançarino, formado e licenciado em Euritmia na Suíça, Estados Unidos e Brasil. Pesquisador de culturas, ritmos e suas relações com a arte de educar. Participou dos Coletivos: Terra Brasilis (2006-2007); Terra Nova (2007-2008); Im.pulse Eurythmy Ensemble (2008-2011); e Grupo Uníssono (2011-2012). Participou e colaborou com outros projetos artísticos como ator, cantor, produtor, iluminador e diretor. Atualmente também integra um grupo de investigação no espetáculo chamado “Colônia penal, um documentário cênico: A escola contra a barbárie” com a Companhia Teatro Documentário. Atua também como educador no Colégio São Domingos em São Paulo.



FICHA TÉCNICA

Mito Guarany Mbya da Criação por
Kaká Werá Jecupé: Poranduba -
Roda de Histórias Indígenas, coletânea
compilada por Rute Casoy.

Concepção: Coletivo Encontros

Elenco: Clara Mestrinel,
Juliette Schardt e Vinícios Ferez

Sonoplastia: Daniel Puertorico
e Larissa Galvão

Iluminação: Laura Porto

Fotos: Arô Ribeiro,
Ivana Cubas e Michèle Melzer

Design Gráfico: Emília Albano

NECESSIDADES TÉCNICAS

Palco com iluminação (dependendo
das condições, podemos adaptar).
Ferro e tábua de passar roupa.

COLETIVO
ENCONTROS

@coletivoencontros

[19] 98117-1676

coletivoencontros@gmail.com

